

ARQUIVOS

ARROLAMENTO DAS FONTES HISTÓRICAS DE ITARARÉ.

INTRODUÇÃO.

Itararé é topônimo de origem tupí, que vários autores têm procurado dar interpretação adequada. Assim, segundo uns, seria

“curso subterrâneo de um rio, através de rochas calcárias”,

aliás o que se pode facilmente verificar, dando um passeio ao local da Gruta da Barreira.

“Sumidouro feito pelas águas através de rocha”,

segundo Cândido Figueiredo também secundado por Laudelino Freire e Caldas Aulete.

Cuida ainda deste vocábulo B. Batista de Castro, em seu **Vocabulário Tupí-guaraní** de 1936, “raré”, solapado, socavado.

Seu sub-solo é rico e seu solo sê-lo-á dentro em pouco, em virtude das culturas do milho que ocupa lugar de destaque no município e a triticultura, ora grandemente incrementada.

Foi elevada à categoria de Vila em setembro de 1879.

A formação histórica da então Vila de São Pedro de Itararé, outrora Freguesia da Capela de Nossa Senhora da Conceição de Itararé, segundo Saint-Adolphe em seu **Diccionario Geographico do Brazil**, data de 1879, com a primeira doação para ereção da capela quando era ainda um incipiente povoado. Itararé, que hoje conhecemos, teve como marco inicial a modesta capela, cuja primeira estaca foi plantada em dezembro de 1879, pelo Major João de Almeida Queiroz, auxiliado pelo Cônego Sizenando da Cruz Dias e pelos senhores Joaquim da Rosa Fogaça e Jorge de Assis Ribeiro, carpinteiro, que esquadrejou o então Largo da Capela e deu direção à rua que mais tarde viria a chamar-se General Carneiro (Antônio Ernesto Gomes Carneiro, herói da Lapa, genro do General Antônio Tibúrcio Ferreira de Souza), atualmente rua 15 de novembro.

Para a formação do patrimônio da Capela, necessário ao seu provimento, foi feita a primeira doação em 1879, pelo Coronel Licínio Carneiro de Camargo, as demais em 1889, pelo Coronel João Frutuoso Bueno Pimentel, major João de Almeida Queiroz, Antônio Galvão Pinheiro e Vicente Galvão Pinheiro, tendo sido o referido patrimônio, com a criação do Município, vendido pela Capela de Nossa Senhora da Conceição, à Câmara Municipal, por escritura de 19 de novembro de 1894, pela importância de um conto e quinhentos mil réis, mais tarde foi aumentado esse patrimônio com outras aquisições, cuja demarcação foi feita no processo de divisão judicial da “Fazenda São Pedro”.

Em fevereiro de 1880, por solicitação do Cônego Sizenando da Cruz Dias, então exercendo o Vigariato de Faxina (hoje Itapeva), e do Coronel Licínio Carneiro de Camargo, o major João de Almeida Queiroz tomou a seu cargo a construção da Capela do pequeno povoado, tendo como padroeira Nossa Senhora da Conceição. Em maio de 1880 foram iniciadas suas obras, cujas paredes eram de pau a pique, barroteadas, tendo o serviço de sua construção terminado em dezembro desse ano. Em janeiro de 1881 foi celebrada a primeira missa pelo Cônego Sizenando, ocasião em que foi intronizada a imagem da padroeira, ofertada ao Curato pelo Coronel Canto e Silva.

Em 1885, dado o progresso da Vila, foi pleiteada sua elevação de simples Curato a categoria de Freguesia, o que foi efetivado pela **Lei n.º 36 de 10 de março de 1885, quando era presidente da Província de São Paulo o Dr. Luís de Almeida Couto**, passando então a denominar-se **Freguesia da Capela de Nossa Senhora da Conceição de Itararé**.

E’ sabido que com o advento da República, as Freguesias passaram a denominar-se Distritos de Paz, tendo sido o Distrito de Paz de Itararé incluído como parte integrante do Município de Faxina, **instalado em 9 de fevereiro de 1891**, cujo primeiro serventuário foi o senhor João Hilário Loureiro de Melo, tendo como Juiz de Paz o senhor Gabriel José Nascimento Neto e funcionando como suplentes os senhores Domingos Aires de Oliveira e José de Melo César Sobrinho, como podemos observar no Livro I, no Cartório de Paz, que faremos menção mais adiante neste trabalho.

Era presidente do Estado o Dr. Bernardino de Campos, quando pela **Lei n.º 197, de 28 de agosto de 1893**, foi decretada pelo Congresso Legislativo Estadual e promulgada a criação do Município de São Pedro de Itararé.

A primeira eleição municipal para a composição da Câmara no novo Município realizou-se em 31 de outubro do mesmo ano, cuja instalação teve lugar em 30 de novembro, após a Sessão preparatória de verificação de poderes, tendo sido presidida pelo Coronel Antônio Fernandes de Freitas, então na presidência do Conselho de Intendência da Faxina.

Itararé foi elevado à categoria de Comarca pela **Lei 1887, de 8 de dezembro de 1922**, na sessão de 13 de setembro de 1922, da Câmara dos Deputados do Estado de São Paulo, é apresentado pelo deputado Abelardo de Cerqueira César projeto de lei criando diversas comarcas no Estado, dentre elas a de Itararé. O projeto, criando a Comarca de Itararé foi aprovado, posteriormente convertido em lei, que tomou, como dissemos acima o **n.º 1887, de 8 de dezembro de 1922** (acidentalmente dia de Nossa Senhora da Conceição, padroeira da Cidade) promulgada pelo então presidente do Estado Dr. Washington Luís Pereira de Souza. Criada a Comarca de Itararé, sua instalação solene se verificou no dia 26 de setembro de 1923, como podemos apreciar neste trabalho, no item “Cartório de Registro e Hipotecas”.

Itararé conta com uma população de 25.708 habitantes (dados de 1950), ocupando uma área de 1.314 km². O Sr. Oswaldo Raposo, representante do I.B.G.E., estimou para o Censo de 1960, a população da Itararé em 28.200 habitantes.

O município tem como limites os municípios de Itaporanga, Itaberá, Itapeva, Apiaí e o Estado do Paraná.

Atinente a localização, integra uma zona de terreno plano. Sua altitude é da ordem de 750 metros. Sua latitude é 25°06'33" e longitude 49°19'57"8.

Itararé teve as seguintes denominações anteriores: Fazenda São Pedro, Vila de São Pedro de Itararé, Capela de Nossa Senhora da Conceição de Itararé, Freguesia de Itararé e Distrito de Paz de São Pedro de Itararé.

O LIVRO DO TOMBO.

A mais antiga fonte informativa de Itararé é sem dúvida o Livro do Tombo da Paróquia de Nossa Senhora da Conceição, que se encontra no Arquivo Paroquial, em bom estado de conservação, sob a responsabilidade do Cônego Teotônio dos Reis e Cunha, que gentilmente nos forneceu e pôs o seu arquivo inteiramente à nossa disposição.

A criação da Paróquia remonta a 22 de novembro de 1879. De início pertenceu à Diocese de São Paulo. Posteriormente,

com a criação do Bispado de Botucatú, passou a pertencer a este e à Diocese de Sorocaba, pela Bula Pontifícia **ubi praesules** de S. S. o Papa Pio XI, datada de 4 de julho de 1924.

Seu têrmo de abertura data de 16 de janeiro de 1898, que coincide com a nomeação do venerável Cônego Sizenando da Cruz Dias, fundador da Paróquia, onde permaneceu até seu falecimento, em 14 de julho de 1908.

A Paróquia foi criada pelo Cônego Tesoureiro-mor, Ezequias Galvão da Fontoura, Vigário Capitular do Bispado de São Paulo. Atualmente a Paróquia abriga 25.000 fiéis. O encerramento do livro é datado de 27 de outubro de 1930.

Encontramos ainda o **Livro de Batizados**, cujo primeiro assentamento é datado de 12 de janeiro de 1898 de **Martinha**, filha de Albino Paulo de Proença e D. Fortunata Maria Saturnina. O livro está em bom estado.

No **Livro de Casamentos**, o primeiro realizado em Itararé foi o de Custódio do Canto e Silva com Perpétua Mendes, em 31 de janeiro de 1898.

O primeiro assentamento no **Livro de Óbitos** foi o de Vicente Manuel de Lara, falecido em 20 de janeiro de 1898, com 22 anos, casado com Eugênia do Espírito Santo no Bairro da Enxovia, onde era morador.

1a. Pastoral: A primeira Pastoral baixada em Itararé foi a Pastoral Coletiva do Episcopado Brasileiro, em 6 de janeiro de 1900.

Em 1914 foi fundada a **Santa Casa de Misericórdia** e o **Asilo São Vicente de Paulo** em 1924, sob os auspícios da **Associação das Damas de Caridade São Vicente de Paulo**, sendo sua primeira Presidente, D. Conceição Correa Ribas.

São fundadores de Itararé os senhores Major João de Almeida Queiroz, Cônego Sizenando da Cruz Dias, Coronel Licínio Carneiro de Camargo e o Coronel Jordão do Canto e Silva, que fêz a doação do terreno para a ereção da capela de Nossa Senhora da Conceição de Itararé, conforme consta, no Livro I, no Cartório do 1.º Ofício de Itapeva. Itararé, em breve terá sua Matriz nova, cuja construção, foi iniciada em 20 de novembro de 1949, porém só em março de 1954 foram iniciadas as obras pelo arquiteto Dr. Benedito Calixto de Jesus Neto (neto do nosso pintor paulista Benedito Calixto de Jesus) e pelo engenheiro Dr. Dorvalino Mainieri.

OS PRIMEIROS POVOADORES DE ITARARÉ.

Itararé teve seu início nas Sesmarias da então Fazenda de São Pedro — que mais tarde viriam constituir grande parte do território do Município — foi o marco inicial para o povoamento da região lindeira do sul do Estado de São Paulo, e segundo assinala o naturalista francês Augusto de Saint Hilaire, em sua obra **Viagem à Província de São Paulo**, já existia uma aldeia com o nome de Itararé, em razão do nome do rio que passava logo adiante — constituída de alguns miseráveis casebres, muito pequenos, extremamente baixos, construídos de pau-a-pique.

Assim é que a primeira sesmaria foi concedida a **Luís Pedroso de Barros**, por carta assinada pelo Capitão General **Rodrigues César de Menezes**, governador da Capitania de São Paulo, em 30 de abril de 1725, e segundo rezam os documentos, estava situada “**nos campos do sertão do caminho da Vila de Curitiba**”, tendo três léguas de comprimento e uma légua de largo, começando no rio Verde até o rio Itararé. Luís Pedroso de Barros já havia povoado estes campos em virtude de uma carta de sesmarias que lhe foi passada pelo Capitão-mor Antônio Caetano Pinto, na qualidade de loco-tenente do donatário, — o Conde da Ilha — mas foi declarada sem efeito pelo govêrno português, porque “**dito capitão não tinha jurisdição para fazer semelhantes provimentos**”.

A **segunda sesmaria** foi concedida ao mesmo **Luís Pedroso de Barros** pelo mesmo Governador da Capitania de São Paulo, por carta assinada em 9 de dezembro de 1725, localizada nos mesmos campos do rio Verde, com três léguas de comprimento por uma de largura, começando a sua demarcação onde acaba a demarcação da outra que lhe concedeu,

“correndo para as cabeceiras do rio Verde e para as do rio Itararé, com o rumo que mais conveniente lhe fôr à beira do Itararé, e assim mais tôdas as ressacos, pontas, nesgas e baldios, que entre uma e outra se acharem”.

A **terceira e última sesmaria** foi concedida a D. Maria Almeida Leite, da Vila de Sorocaba, Inácio Rodrigues de São Payo, Inácio de Almeida Leite e Baltazar de Almeida Leite, da Vila de Itapeva da Faxina — que já estavam povoando os campos de São Pedro — por carta assinada pelo Governador da Capitania, Capitão-General Francisco da Cunha Menezes, em 27 de setembro de 1784,

“com légua e meia de terras, lavradas de testada com rumos, os que correrem, pelo rumo competente até o rio Verde e a divisa da mesma Fazenda principando na passagem do rio Itararé, correndo por êle abaixo”.

O Capitão-mor José de Barros Lima vendeu mais sesmarias, primeira e segunda, dos campos de São Pedro, — havidas de seu primitivo dono Luís Pedroso de Barros, — em 14 de fevereiro de 1742 ou 1748 ao marido de D. Maria de Almeida Leite, a qual por escritura de 14 de janeiro de 1784, as vendeu ao Coronel Gavião. Com o falecimento de D. Maria de Almeida Leite, seu irmão e testamenteiro o guarda-mor João de Almeida e o herdeiro Inácio de Almeida Leite, venderam a terceira sesmaria de São Pedro ao mesmo Coronel Gavião, por escrituras passadas em 10 de maio de 1791 e 8 de agosto de 1792.

Conta-nos Alfredo Moreira Pinto na página 229, de sua obra **Apontamentos para o Diccionario Geographico do Brasil**, editado em 1894,

“que o pai dos irmãos Gaviões (Coronel Gavião, que adquiriu as três sesmarias em 1784, 1791 e 1792), foi o primeiro a tentar plantio nesta terra, sendo auxiliado pelos catequistas padres capuchinhos, freis Ponciano, Timóteo e Matias. Os documentos falam num timoneiro, vaqueiro e intérprete dos bugres, por nome Lopes o que fêz para possuir o local. Sendo coorada de bom resultado a tentativa, por isso que parte dos índios fugiu e a outra ficou a prestar serviço aos bandeirantes, o velho Gavião (filho) vendeu mais tarde a fazenda, já bastante adiantada, ao Brigadeiro Rafael Tobias de Aguiar”.

Por falecimento do Coronel Gavião, as três sesmarias da Fazenda São Pedro couberam na meação de sua viúva, D. Maria da Anunciação Pinto de Moraes Lara Gavião, que as vendeu a seu filho o brigadeiro Bernardo José Pinto Gavião Peixoto, cuja escritura foi lavrada em São Paulo, em **23 de abril de 1836**.

O Brigadeiro Gavião Peixoto e sua mulher, D. Ana Polícena de Vasconcelos Gavião, venderam as ditas sesmarias ao Brigadeiro Rafael Tobias de Aguiar, pela importância de 14 contos de réis, conforme escritura **de 25 de outubro** de 1841, lavrada em São Paulo **Em 19 de junho de 1847** o brigadeiro Tobias e sua mulher, D. Domitila de Castro Canto e Melo — a Marquesa de Santos — requeram no Juízo Municipal do Termo

da Vila de Itapeva de Faxina, a demarcação das terras das sesmarias de São Pedro.

Em 20 de setembro de 1869, os herdeiros do Brigadeiro Rafael Tobias de Aguiar e da Marquesa de Santos, de acôrdo com o inventariante dos bens deixados por falecimento desta, — o comendador Felício Pinto Coelho de Mendonça e Castro, Brasílico de Aguiar e Castro e sua mulher, D. Júlia Tavares de Aguiar — venderam a Fazenda de São Pedro pela importância de 100 contos de réis a José Custódio de Camargo, por escritura lavrada em São Paulo.

Com o falecimento de José Custódio de Camargo, em **10 de julho de 1875**, a viúva D. Maria Joaquina de Almeida Melo, recebeu a Fazenda São Pedro na sua meação, e partilhou-a como adiantamento de legítima a seus filhos e netos, pelo valor de 160 contos de réis do inventário. Em 1918, a Câmara Municipal de Itararé, pelo advogado Dr. Herculano Pimentel, promoveu a divisão judicial da Fazenda São Pedro.

Ao tempo da aquisição de José Custódio de Camargo — em 1869 — já existia na Fazenda São Pedro, constituída originariamente pelas três sesmarias um pequeno povoado à margem esquerda do córrego da “Prata”, e à direita da estrada chamada geral que, naquele tempo, demandava as regiões do sul do país

“campos do sertão do caminho da Vila de Curitiba”

o qual é hoje conhecido com a denominação de “Bairro Velho” e onde, por volta de 1820, o naturalista Saint-Hilaire passou um dia para estudar um sem número de plantas. Mais ou menos em frente a êsse bairro no espigão da margem direita dêsse córrego, no local então chamado “Rondinha”, foi localizada a atual cidade de Itararé.

Em 1879, o Tenente-Cirurgião João de Almeida Queiroz e o Coronel Licínio Sizenando de Castro,

“ergueram a Capela de Nossa Senhora da Conceição de Itararé, que media 50 palmos de fundo por 35 de frente, 22 de altura, três portas e uma janela. Em 1882, o Tenente Queiroz aumentou mais 30 palmos de fundo. A primeira missa foi celebrada em 1882 pelo padre Braz Magorde, tendo sido transportada para a capelinha a imagem, que se achava na fazenda do Tenente Queiroz na Barreira. Esta imagem foi mandada vir da Bahia pelo Tenente Coronel Jordão do Couto e Silva, que fêz oferta dela ao curato”.

CARTÓRIO DE PAZ.

O Município é constituído por um único Distrito de Paz, o de Itararé e o seu Cartório de Paz está instalado à rua São Pedro, 827, sendo responsável o sr. José Dias de Almeida desde 4 de fevereiro de 1920, nomeado pelo saudoso Dr. Júlio Prestes (segundo suas próprias palavras), sendo seu oficial maior o sr. Jacson Barbiott de Almeida, recentemente nomeado em setembro de 1959, aliás o primeiro oficial maior de seu cartório. O Cartório foi organizado em 9 de fevereiro de 1891, sendo Juiz de Paz José Gabriel do Nascimento Neto, suplentes: Domingos Aires de Oliveira e José de Melo César Sobrinho. Todos os livros que tem sob sua guarda estão em bom estado. No **Livro I de Registro de Nascimento** lê-se:

“Aos dez dias do mez de fevereiro de 1891, neste Districto de Paz da Paróquia de Nossa Senhora da Conceição de Itararé, Município de Faxina, Estado de São Paulo, compareceo no meo Cartorio Querino Mauricio Vianna, e em presença das testemunhas abaixo assignadas: que deu a luz sua mulher Filicia Maria do Rosario no dia dezecete de janeiro do Corrente anno, uma Criança do sexo masculino com o nome de Conrado, ainda, não baptizada, sendo de cor branca, avos paternos Victoriano Mauricio Vianna, digo Vieira e Maria Vieira, avos maternos Incognito e Vicentina Maria do Rosario, do que commigo assignam o declarante a seo rogo Marceliano Ayres, por não saber nem escrever, e as testemunhas. Eu João Hilario Lourenço de Mello escrevão do Juiz de Paz o escrevi. A rogo de Querino Mauricio Ayres — Esperidião Baptista de Oliveira — Joaquim José do Nascimento”.

No **Livro n.º 1 de Casamentos**, encontramos:

“Aos vinte e oito dias do mez de fevereiro do anno de mil oito centos e noventa e um, as duas horas da tarde em casa das Audiencias do Juiz de Paz, presente o mesmo Juiz commigo Official de registro, e as testemunhas Antônio de Cerqueira Lemes e Albino Jacintho de Almeida, receberam-se em matrimonio José Fernandes Junior, filho legitimo de José Fernandes e sua mulher Gertrudes do Espirito Santo com vinte e seth annos de idade natural de Faxina residente neste Districto e Vicência Lemes filha legitima de Salvador Pereira de Pontes e sua mulher Ricarda Maria Lemes, com vinte dous annos de idade, natural de Faxina e residente neste Districto. Em firmesa do que eu João Hilario Loureiro de Mello escrevão do Juiz de Paz lavrei este acto, que vai assignado pe-

los contraentes e pelas testemunhas, assignando todos pelo seu próprio punho (ass.) Gabriel José do Nascimento — Joze Fernandes Junior — Vicencia Lemes — Antonio Cerqueira Lemes, 30 anos negociantes e rezidentes neste districto, Albino Jacuntho de Almeida de 30 annos lavrador e Rezidente neste districto. Eu João Hilario Loureiro de Mello escrevão de Paz fiz este que nesta dacta encerro e dou fé. O escrevão (ass.) João Hilario Loureiro de Mello”.

No Livro 1 de Falecimentos lê-se:

“Aos onze dias do bez de fevereiro do anno de mil oitocentos e noventa e um, neste districto de Paz da Parochia de Itararé, compareceo em meo cartorio Joaquim de Almeida Saldinha declarou: que falleceo hoje uma criança do sexo femenino de cor parda filha legitima de Hermenegildo Joaquim Barboza e de sua mulher Maria Joanna, cuja criança faleceo de idade de dous annos pouco mais ou menos. E por nada mais me constar lavrei este termo que assigno com o declarante. O escrevão João Hilario Loureiro de Mello. (Ass.) Joaquim de Almeida Saldinha”.

CARTÓRIO DE REGISTRO E HIPOTECAS

Cartório de Registro Geral e de Hipotecas e Anexos.

Situado à rua 15 de Novembro, 237. Seu primeiro official foi Domingos Loureiro de Melo, desde 23 de fevereiro de 1923 até 22 de abril de 1941. E’ presentemente seu official, o sr. Cândido Loureiro Gaia, que trabalha no Cartório desde 1935, porém como titular somente desde 1944.

O Livro de Termo de Compromisso, tem sua abertura datada de 23 de fevereiro de 1923 e cuja instalação transcrevemos:

“Acta da sessão de instalação solene da Comarca de Itararé. Aos 26 dias do mez de fevereiro do ano de 1924, as 16 horas no Paço Municipal de Itararé, Estado de São Paulo com a presença de: Dr. Francisco Cardoso Ribeiro, Secretario da Justiça e Segurança Pública, Herculano Ribeiro, Juiz de Direito da Comarca, Dr. José Pires Fleury, Juiz de Direito da Comarca de Faxina, Padre Bento Gonçalves de Araujo, Vigario da Paroquia Cel. Joaquim Lobo Nenê Sobrinho, Presidente da Câmara Municipal, Dr. Pedro de Alencar Vice-Presidente da Câmara Municipal, Galdência Cristovam Machado, Prefeito Municipal, Boanerges de Mello Freitas, Vice-Prefeito, Cel. Francisco Mon-

teiro, Promotor de Faxina, Dr. Sales Pacheco, Delegado de Faxina...”.

Os livros estão em bom estado.

CARTÓRIO DO 1.º OFÍCIO.

1.º Tabelionato Anexo e Eleitoral.

Instalado à rua São Pedro, 1.153, foi seu primeiro serventuário o sr. Salvador de Melo Freitas, desde sua instalação em 23 de fevereiro de 1923 até 16 de outubro de 1957. Atualmente o serventuário é D. Natércia Freitas, desde 1.º de agosto de 1958. O **Livro de Escrituras**, tem seu termo de abertura, e foi lançado em 5 de março de 1923 com o **Instrumento de Compra e Vendas** cujo outorgante Tibúrcio de Melo e sua mulher, D. Brasilísia de Almeida e Melo, outorgado senhor Firmino Ribeiro dos Passos, 11 alqueires de terra pelo preço de dois contos de réis.

Possui o Cartório os Livros de Escrituras do número 1 até o número 29; Procurações do número 1 até o número 24 e Inventário e Registro Geral o número 1.

A primeira procuração foi lavrada em 9 de março de 1923, tendo como outorgado José Honório Demétrio e sua mulher Maria Madalena e outorgante Francisco Alvares, poderes para os representar no inventário de Da. Ana Cândida do Espírito Santo. São testemunhas: José de Almeida Barros e Gabriel Jorge Meireles. Selada com dois mil réis.

CARTÓRIO DO 2.º OFÍCIO.

Está instalado à rua 15 de novembro, 305. Foi seu organizador Alberto de Queiroz Fiuza, em 23 de fevereiro de 1923. E' seu Oficial Maior, João Batista Ferreira Lobo e escrevente D. Maria Aparecida Faria. Seu livro mais antigo é o de **Escrituras de Compra e Venda**, datado de 5 de março de 1923, onde se lê que foram os primeiros interessados como outorgantes Santino Jacopeti e sua mulher, D. Isabel Jacopeti e outorgado João Alves do Vale e trata-se da compra de uma data de terreno à rua 15 de Novembro por 3 contos de réis. Os livros encontram-se em bom estado e são os seguintes: **Procurações** de número 1 até o número 28 e **Escrituras** de número 1 até o número 58.

ARQUIVO DA PREFEITURA MUNICIPAL.

Existe no Paço de Itararé um Arquivo muito bem instalado, desde 29 de novembro de 1893.

A Prefeitura possui Biblioteca Municipal, criada pela Lei 356, de 12 de novembro de 1955, com o nome de Dr. **Armando Sales de Oliveira**, em fase de instalação. Esta Biblioteca assina somente o Diário Oficial.

A Prefeitura Municipal foi criada pela Lei 197 de 28 de agosto de 1893, com a denominação de **São Pedro de Itararé**. Seu primeiro prefeito foi o **Intendente Sr. Brotero de Almeida** e Presidente da Edilidade o Cel. Frutuoso Bueno Pimentel, eleitos em 31 de outubro de 1893. O atual Prefeito é o senhor José Carlos Magno Neto, que dirige o destino do povo de Itararé com muita probidade e entusiasmo, sendo muito querido por seus munícipes.

ARQUIVO DA CÂMARA DE VEREADORES.

Seu Arquivo está muito bem cuidado e em bom estado de conservação.

A primeira legislatura da Câmara dos Vereadores ficou assim constituída: Cel. Frutuoso Bueno Pimentel, Brotero de Almeida, Tomé Dias Batista, Cap. Honorato Fiuza de Carvalho, Manuel Caetano Martins e Antônio do Amaral Camargo. Dentre êles foi feita a eleição da Mesa da Câmara e do Intendente, que ficou assim organizada: Presidente: Cel. Frutuoso Bueno Pimentel, Vice-Presidente-Intendente o sr. Brotero de Almeida. A eleição deu-se em 29 de novembro de 1893, de quando é datado seu **Livro n.º 1**. Na fls. 35, encontramos transcrito o seguinte:

“Acta da sessão extraordinaria. Aos dois dias do mez de outubro de 1895, pelas 10 horas da manhã, nesta Vila de Itararé, na Salla onde funciona a Câmara Municipal, presentes os Cidadãos Honorato Fiuza de Carvalho vice-Presidente servindo de presidente e os vereadores João Baptista de Oliveira Dias, Manoel Caetano Martinz, Balarmino Pinheiro de Carvalho e Miguel João Schinider. O Presidente achando numero legal declara aberta a sessão. Lida e aprovada a acta das sessões anteriores. Em seguida foi lido um requerimento do Cidadão Placido da Costa Moraes... Foi dito pelo Intendente que o Cidadão Tenente Levino Fernandes Ribeiro Professor Publico da Segunda cadeira propos abrir um curso nocturno gratui-

to as pessoas que quisessem aprender as primeiras letras desde que esta Câmara lhe forneça luz e mobília; posto em discussão foi resolvido que se aceitasse esse grande serviço prestado aos Cidadãos analphabetos e que fornecesse a mobília e luz necessaria. E nada mais havendo atratar-se foi encerrada a sessão. Eu João Hilario Louro, de Mello Secretario da Camara Municipal a escrevi, e vai assignada pelo Presidente e vereadores presentes (ass.) Honorato... seguem-se as assinaturas.

TRABALHOS EXISTENTES SÔBRE ITARARÉ:

- a). — Revista do Cinqüentenário de Itararé.
- b). — Enciclopédia dos Municípios Brasileiros (IBGE).
- c). — Sinopse Estatística do Município de Itararé (IBGE). 1948.
- d). — O Itararé, edição especial para a Quarta Festa do Trigo,

muito embora até a presente data não tenha sido feito nenhum trabalho sôbre Itararé, quer histórico, monográfico ou estudo especializado.

INFORMAÇÕES SUPLEMENTARES.

Possui Itararé dois Grupos escolares: **Tomé Teixeira**, criado em 27 de outubro de 1910, funcionando com 33 classes, com 1.104 alunos matriculados e fornecendo merenda escolar. Funciona à noite o Curso de Alfabetização de Adultos **Maria Silveira Vasconcelos**, criado em 1.º de agosto de 1952, funcionando com 15 classes, com 559 alunos matriculados, fornecendo merenda escolar. Funciona ainda a **Escola Normal e Ginásio Estadual Doutor Epaminondas Lobo**, criado em 5 de abril de 1950, com 151 alunos e 249 alunas matriculados. **Escola Técnica de Comércio de Itararé**, funcionando desde 10 de março de 1956 com 27 alunos e mais 15 estabelecimentos de ensino primário.

LUGARES PITORESCOS.

Gruta de Nossa Senhora de Lourdes, no Barreiro onde, após uma escada de 80 degraus, encontramos uma belíssima gruta cheia de lendas e muitos ex-votos, tais como muletas, mechas de cabelo, velas roupas de crianças e mesmo sinais evidentes de “despachos” e “ebós” de umbanda e pombanda.

Recreio do Rio Verde, lugar pitoresco por excelência, onde os filhos de Itararé vão passear nos fins de semana. Há no local a Cachoeira do Corisco, local piscoso.

A cidade de Itararé é servida por ônibus circulares que cobram a importância de Cr\$ 5,00 e que vão até o distante Bairro de Santa Cruz dos Lopes.

Não foi sem razão que **Alfredo Moreira Pinto**, ao referir-se a Itararé, disse:

“eis ahi uma villa feita por um homem, que tenaz e laboriosamente não têm descansado desde que tomou a peito edificall-a”.

O homem a que se referia Moreira Pinto não era outro senão o **Major Queiroz**.

JOSUE' CALLANDER DOS REIS

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA.

1. — Livros dos Cartórios de Itararé.
2. — Revista do Cinquentenário de Itararé.
3. — Sinopse Estatística do Município de Itararé — Estado de São Paulo — I. B. G. E., 1948.
4. — Livro dos Municípios do Estado de São Paulo, 1951.
5. — Edição especial de “O Itararé”, de 11 a 18 de setembro de 1960, da 4a. Festa Estadual do Trigo e 1a. Exposição Paulista do Trigo e derivados.
6. — Dicionario Geographico do Brazil, de Alfredo Moreira Pinto, Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, 1894, pág. 229.
7. — Arquivo do **O Estado de São Paulo**, em “**A Província de São Paulo**”.
8. — Livros de atas da Assembléia da Província de São Paulo. Departamento do Arquivo do Estado. Secretaria da Educação.
9. — Dicionario Geographico Historico e Descriptivo do Imperio do Brazil, por J. C. R. Milliet de Saint-Adolphe, 1863, pág. 502. (Coleção Lamego, 1d. 44, 45).
10. — Dicionario Geographico das minas do Brazil, por Francisco Ignacio Ferreira. (Coleção Lamego, 3 e 19).
11. — Cartórios de Registro e Hipotecas de São Paulo.
12. — Distritos de Paz do Estado, do Departamento de Estatística do Estado de São Paulo, 1953.
13. — Ensaio de um quadro demonstrativo do desmembramento dos Municípios. Departamento Estadual de Estatística, 1941.
14. — Repertório das **Sesmarias** concedidas pelos capitães gerais da capitania de São Paulo desde 1721 até 1821, vol. IV, São Paulo, 1944 — Livros: 1, fls. 58; 2, fls. 23, 23v., 25, 49v e 50 do Departamento do Arquivo do Estado, da Secretaria da Educação.